

Aula 7

A Mulher na Visão de Paulo

OBJETIVO: Ensinar que Paulo não veio trazer um peso maior do que aquele já existente, mas confirmar os ensinamentos de Jesus.

1. Captação

1.1. Introdução

1.1.1. Fama de Paulo

O movimento feminista, de uma maneira geral, **encara Paulo com preconceito** como se ele fosse a raiz de todos os seus males. Comumente ele é chamado de machão chauvinista frustrado, que descarrega sua bÍlis contra as mulheres em geral. Ele é acusado também de desvalorizar o sexo e até o casamento. O problema, no entanto, não está em Paulo, **e sim nas interpretações do que ele escreveu.**

De uma maneira geral, Paulo está na vanguarda do seu tempo no trato com a mulher. Em termos sociais, Paulo foi um homem avançado para sua época.

› **Seu nome(s)** – Paulo ou “Paulus” quer dizer pequeno em grego. Possuía dois nomes: Paulo e Saulo (hebraico).

› **Sua origem** – natural de Tarso (At.22:3), cidade principal da Cilícia (At.9:11; 21:39 e 22:3) e centro intelectual do oriente onde existia uma escola famosa - dominava a filosofia estóica. É possível que a família tenha sido levada após o domínio romano ou imigrado voluntariamente por motivos de ordem comercial (como faziam vários judeus).

› **Seus pais** – Judeus fiéis à lei mosaica, seu pai era fariseu (At.23:6) e pertenciam à tribo de Benjamim (Fp.3:5). O mandaram muito jovem para ser educado em Jerusalém, a semelhança de outros rapazes, para ser educado na lei e aprender uma profissão (At. 18:3 e 22:3). A educação consistia em fixar neles as tradições farisaicas.

‣ **Sua família** – possuía relações familiares de alto valor e grande influência: Andrônico e Júnias (Rm.16:7 e 11 e At. 23:16). O fato do sobrinho ter participado e dado informações sobre a conspiração tramada contra Paulo é evidência de que Paulo pertencesse a uma família importante da cidade.

‣ **Sua educação** - Paulo foi criado aos pés do sábio fariseu Gamaliel (At. 5:34-39 e 22:3), um dos mais sábios e notáveis **rabinos** daquele tempo que era filho do ainda mais famoso Hilel. Ele fazia parte do Sinédrio (entre os 71 designados) e não era fechado como os demais. Gamaliel não possuía o espírito intolerante e perseguidor característico dos fariseus. Era alguém muito liberal e avançado para o seu tempo. Mas, a rígida educação recebida (At. 26:4-5) acendeu um zelo feroz para defender as tradições de seus antepassados.

‣ **Sua Carreira** - É provável que já fosse membro do concílio (At.26:10; 9:1-2; 22:5) e, apesar de jovem, ocupasse uma posição de grande influência que lhe possibilitava conseguir lucros e grandes honras (Fp. 3:4-7). Apesar da educação judaica, era cidadão romano (At.23), privilégio este que poderia ser alcançado por serviços prestados ao estado ou através de compra.

‣ **Perseguidor da Igreja:** At. 8: 2-3; 22:4; 26:10-11; I Cor. 15:9; Gl. 1:13; Fp. 3:6; I Tm. 1:13. Fazia tudo por uma consciência mal informada. Sua atitude era obedecia a sinceros motivos de consciência de que estivesse fazendo o certo para Deus. Ele não agia conscientemente contra a verdade do cristianismo.

Paulo era um “menino” prodígio. Suas qualidades, seu preparo intelectual e, talvez ainda, as relações de família, preparavam-lhe posição de destaque na sociedade judaica.

1.1.2. Ambiente

Exatamente o mesmo de Jesus

1.1.3. Condição da Igreja

- ›Ajuntamento de pessoas: em casas, campos, sinagogas e cemitérios. Apesar de apresentada como um Corpo, possuía varias comunidades e cada comunidade tinha suas próprias características particulares de culto e liderança.
- ›Muito vulnerável a falsas doutrinas.

1.1.4. Como Paulo tratava com as mulheres

›Era o começo da liberação das mulheres e ele seguiu o exemplo de Jesus no relacionamento, respeito e consideração. Quando diz em Gálatas 3:28 *"Dessarte não pode haver nem judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus"*, fez uma afirmação revolucionária para o contexto cultural da época e dele próprio.

›Vemos mulheres dando assistência a Paulo em vários papéis como servas ou líderes. Já que 19% das pessoas listadas por Paulo como seus colaboradores são mulheres, podemos presumir que ele as tinha em alta consideração.

›Entre as mulheres que trabalharam com Paulo, temos:

- Lídia (At. 16:14), líder de uma igreja caseira.
- Priscila (At.18:2 e Rm.16:3), citada como colaboradora ou líder (Grego: sunergos). Juntamente com seu marido, Áquila, ela instruiu Apolo (18:24-26), que se tornou mestre proeminente em Corinto. Paulo dizia que *"toda igreja deve a Priscila"*. Provavelmente por causa das ofertas financeiras e seu ensino.
- Febe, descrita como uma diakonos (Rm 16:1), que significa diácono (diaconisa) ou servo(a). Sendo portadora das cartas de Paulo, ela o representava pessoalmente, uma função que carregava um certo status.
- Júnias (Rm.16:7), descrita juntamente com Andrônico (provavelmente seu marido) como *"notáveis entre os apóstolos"*.
- Trifena e Trifosa (Rm. 16:12);

- Pérside (Rm 16:12);
- Evódia e Síntique em Fp. 4: 2-3
- Mãe de Rufo (filho de Simão Cirineu, que carregou a cruz de Cristo – Mc. 15:21), que era como mãe para ele.

2. Transmissão

2.1. Fator chave

Há doze ocasiões em que Paulo se refere de alguma forma ao relacionamento entre homens e mulheres. O que parece mais influenciar as interpretações é o conceito da supremacia, que é visto em termos de autoridade e submissão. Mas, entre todos esses textos, vamos abordar três fatores básicos:

- ›Relacionamento mulher x Deus;
- ›Relacionamento mulher x homem (supremacia masculina);
- ›Relacionamento mulher x igreja.

2.2. A mulher em relação a Deus (relacionamento com Deus)

Gálatas 3: 26-29 – Unidade dos crentes em Cristo. Pela leitura desse texto e de outros textos de Paulo (I Cor. 12: 13; Col. 3:11 e Ef. 2: 16), fica claro que ele abominava qualquer forma de distinção. Há três distinções que Paulo objetiva vencer: racial, social e de gênero.

O objetivo de Paulo era **ênfatizar a unidade, ao invés da igualdade** que o evangelho proporciona. É a unidade que gera **consequências práticas para os três tipos de relacionamento**, desde que se relacionem com Deus.

O que esta unidade significa para os relacionamentos entre os crentes que diferem em raça, classe e gênero? Simplesmente que somos posicionalmente iguais diante de Deus? Ou esta verdade deve afetar a vida prática da comunidade cristã?

COMPLEMENTARISTAS X IGUALITÁRIOS

Não há relações iguais x Alvará da Igualdade

- ›Igualitários - interpretam como a remoção de todas as diferenças dentro da igreja;

»Complementaristas - que significa que todos têm acesso igual à Igreja através do batismo, mas sem alterar os papéis distintos do judeu e do grego, do escravo e do servo, do homem e da mulher.

2.2.1. Nem Judeu nem gentio

Relação que mais perturbava Paulo. Como resultado desse debate o cristianismo se tornaria universal ou simplesmente uma seita judaica. A posição de Paulo sempre foi firme:

- Circuncisão – **Gl. 2: 3-5; At. 15: 1-35**
- Alimentação e sábado – **Cl 2: 16; Gl 2: 11-14 e 15-21.**

Paulo desejava ver os dois grupos contrários manifestar na prática o que era teologicamente correto.

Paulo também mostrava disposição para acomodar-se às questões meramente culturais, visando a pregação do evangelho ou que este não fosse envergonhado.

- Circuncisão de Timóteo – **At. 16: 3**
- Rituais de purificação – **At. 21: 17-26**

Possuía um desejo forte de não ofender ninguém. Mas na questão racial, não tolerava diferenças.

2.2.2. Nem Escravo nem Liberto

Paulo desejava a reconciliação social. Que o cristianismo superasse as diferenças sócio-econômicas entre homens livres e escravos.

“O cristianismo não fez nenhuma tentativa para abolir a escravidão de um só golpe, mas foi corroendo os seus alicerces ao admitir escravos na mesma comunidade religiosa que seus senhores.”
Harold Mattingly

- **Filemon 1: 16; Efésios 6: 5-9; I Cor. 7: 21**

Paulo não estava preocupado com a escravidão, mas com a união dos escravos e senhores. Com certeza, em longo prazo esta união afetaria a escravidão.

2.2.3. Nem homem nem mulher

Distinção final a ser vencida em Cristo: relacionamento do homem e mulher. Ele tratava as mulheres com igual dignidade e valorizava a sua contribuição para o ministério do evangelho – Rm 16: 1-16.

- Em Gl 3:28 há uma tênue mudança na conjunção de ligação dos primeiros pares para o terceiro par. Nos dois primeiros usa-se “nem, nem” e no terceiro, “homem e mulher”. Seria uma indicação de que Paulo pretendia separar a relação homem-mulher das outras duas.
- As outras são diferenciações introduzidas após a queda, enquanto a terceira pertence à ordem da criação. É certo que Deus planejou uma ordem, mas não está claro que Ele tenha planejado uma hierarquia.

Como princípio, não há qualquer sistema ou organismo que subsista com mais de 1 liderança. Não existe nada com 2 cabeças. Já diz o ditado que “cachorro de dois donos, morre de fome”. Há uma regra natural e funcional. Mesmo antes da queda, Adão provavelmente teria recebido esta ascensão, contudo, não era sentida, não era impositiva, e não era questionada. Em virtude do nosso pecado, não do dele, a consequência seria desejarmos a autoridade do homem (seríamos incitadas, impelidas), sem, contudo, obtermos sucesso. Isso tem que ser trabalhado com Deus. Não com o homem.

- Interesse central de Paulo é a RECONCILIAÇÃO DAS DIVISÕES mediante nossa reconciliação com Deus. Assim, a antiga relação homem-mulher deve dar lugar à nova unidade em Cristo. “Todos vós sois um em Cristo Jesus”.
- Todos são filhos (preocupação principal). Está claro que as mulheres se relacionam com Deus exatamente da mesma forma que os homens. No vers. 26 o uso da palavra filhos demonstra isso. Todos

são filhos e como tais, desfrutam de plena liberdade e de todos os privilégios de herdeiros

Assim, cada pessoa deve usar o seu ambiente étnico, social ou sexo para glorificar a Deus.

3. Implicação

- 3.1. Desmistificação de Paulo enquanto “machista”. O apóstolo dos gentios fala muito bem de muitas mulheres que exerceram algum tipo de liderança. Se logo cedo algumas mulheres tornaram-se ativas no crescimento da Igreja, muitas dessas trabalharam com Paulo.